



Ressurreição

“E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado, e algumas outras com elas. E acharam a pedra revolvida do sepulcro. E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus. E aconteceu que, estando elas muito perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois homens, com vestes resplandecentes. E, estando elas muito atemorizadas, e abaixando o rosto para o chão, eles lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembraivos como vos falou, estando ainda na Galiléia, dizendo: ‘Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite’. E lembrai-vos das suas palavras. E, voltando do sepulcro, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os demais. Eram Maria Madalena, e Joana, e Maria, mãe de Tiago, e as outras que com elas estavam, as que diziam estas coisas aos apóstolos. E as suas palavras lhes pareciam como desvario, e não as creram. Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro e, abaixando-se, viu só os lençóis ali postos; e retirou-se, admirando consigo aquele caso.” Lucas 24:01-12

De acordo com o texto, até mesmo os discípulos de Jesus, ao receberem as boas novas de que o túmulo onde haviam sepultado o Senhor estava vazio, tomaram aquelas palavras como que um delírio e não acreditaram. Não ficaram impressionados e nem sequer tiveram forças para deixar o que estavam fazendo e ir até o sepulcro e verem por si mesmos que estava vazio.

Creemos que a razão pela qual os discípulos não se impressionaram

com as notícias foi por causa de quem as trouxeram. Não foi a mensagem, mas sim as mensageiras. Eram todas mulheres: Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago (irmão de Jesus) e as outras que estavam com elas.

Isso aconteceu numa época em que a sociedade era caracterizada como predominantemente machista, onde a dominação do sexo masculino prevalecia. As mulheres não eram levadas à sério, principalmente envolvendo assuntos da Lei como o testemunho da Ressurreição do Senhor. Naquela época, a mulher era abusada de diferentes maneiras e ignorada em outras tantas.

Dentro deste cenário de tragédia, sofrimento e dor, a notícia do túmulo vazio parecia muito mais uma destas notícias boas e más ao mesmo tempo. A parte boa é que o túmulo de Jesus estava vazio e a parte má era de que foram as mulheres que testemunharam isso. Por esta razão, foram levados a pensar que elas estavam delirando. Mas se este fosse o caso, como é que os quatro evangelhos nararam a mesma coisa?

É muito comum os povos fazerem a revisão de sua história a fim de que possam parecer merecedores de crédito. No entanto, os discípulos também poderiam revisar suas anotações e não o fizeram por uma única razão: a Igreja sabia que estava aqui não para se conformar com o mundo, mas para mudar o mundo e remover de forma definitiva as distinções de classes, de raças, bem como abolir a diferença entre homens e mulheres. Paulo disse: *“Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.” Gálatas 03:28.*

A Igreja tem dois pensamentos sobre a Páscoa, sendo toda a narrativa

sobre a Ressurreição dividida em duas partes: a do túmulo vazio e depois a do aparecimento de Jesus ressuscitado aos seus discípulos.

Há uma grande variedade de testemunhos com relação à aparição de Jesus ressuscitado. Cada um deles é diferente quanto à perspectiva do relato em si. Como ocorreu? Quando ocorreu? Onde ocorreu? O que Ele disse? Como Ele aparentava quando surgiu? Quantos estavam na sala quando Jesus entrou estando as portas fechadas? Havia uma grande diversidade de informações quanto à aparição de Jesus ressuscitado aos seus seguidores.

Mas numa coisa todos concordavam unanimemente: O SEPÚLCRO ESTAVA VAZIO. Nisso não havia delírio. Paulo disse: *“E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé.” Coríntios 15:14.*

Ao lermos o texto, nota-se que ninguém questionou que Jesus apareceu aos seus discípulos, e davam de ombros quando eram certificados; mas não podiam crer no túmulo vazio. A sociedade romana e grega da época cria na imortalidade da alma, não vendo nenhum problema na aparição do Messias ressurreto aos seus seguidores. O problema estava na Ressurreição: pois no caso de imortalidade da alma, o corpo deveria necessariamente estar lá. Mas como é um caso de ressurreição então não haverá corpo. Foi por esta razão que o chefe dos judeus em sua primeira reação, afirmou que os discípulos haviam roubado o corpo de Jesus. A diferença entre a imortalidade da alma e a ressurreição do corpo não é uma questão pequena para a Fé Cristã.

Imortalidade da alma é sobre a indomabilidade do nosso espírito, mas a ressurreição do corpo é o inex-

plicável amor de Deus por nós, pois só Deus tem poder de ressuscitar nosso corpo. Para tratar sobre a imortalidade da alma, teríamos que dizer como a cristandade nos faz pessoas maravilhosas, e como é bonito o espírito predominante em nossos ajuntamentos etc. Mas se formos falar sobre a ressurreição, teríamos que exaltar o poder de Deus, que criou, renovou e redimiuiu o pecador ao dizer que as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo.

Este novo concerto tem seu simbolismo na cruz e no túmulo vazio.

Para nós, a Páscoa é o poder Deus que criou você para andar em justiça e em verdade diante de sua presença para que você tenha vida e vida em abundância; sendo o melhor daquele que enviou seu filho amado Jesus Cristo, que pelo seu sacrifício despedaçou todo impedimento que exista em sua mente e coração, para que você possa crer no poder da sua ressurreição e que, em Jesus Cristo, está a vitória sobre a sua vida, pois nada pode nos separar do amor de Deus.

Através de sua ressurreição Ele quebrou o poder das trevas para todo o sempre. Esta é a Páscoa que celebramos: **a vitória do Senhor e o seu triunfo.**



Ap. Antonio Carlos C. B. Oliveira
Presidente do Ministério
Casa do Oleiro